

correspondente aos mezes de setembro a novembro, escapou provavelmente á minha attenção.

Nunca vi no Pará outra especie do *Todirostrum* senão o *T. maculatum*; achei porém na ilha de Marajó outra que se distingue facilmente por ser inteiramente amarella na parte inferior. Julgo que seja o *Todirostrum cinereum*, figurado por Spix (Av. Brazil. pr. IX fig. 2) sob o nome *Todus melanocephalus*.

Outubro, 1896.

III

Coruba
Sobre a Nidificação do *Nyctibius jamaicensis*, Urutáo e *Sclerurus umbretta*, Vira-folha ¹

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI, C. M. Z. S.

DIRECTOR DO MUSEU DO PARÁ

I. *Nyctibius jamaicensis*.

A historia da vida dos gigantescos Caprimulgos que formam a sub-familia dos Nyctibíneos não está ainda sufficientemente esclarecida. Mesmo em 1892 o Sr. Hartert, escrevendo a parte do utilissimo «Catalogue of Birds in the British Museum» que se refere á familia Caprimulgidae, observou que «muito pouco se sabe a respeito dos seus habitos».

A sub-familia consiste em um unico genero, com seis especies, todas neotropicaes (*Nyctibius bracteatus*, *N. leucopterus*, *N. jamaicensis*, *N. longicaudatus*, *N. aethereus* e *N. grandis*). D'estas seis especies encontrei no Brazil só tres, que são: *Nyctibius jamaicensis* e *N. aethereus* nos estados da costa meridional (Rio de Janeiro), e *N. grandis* na região do Amazonas (Marajó) e nos limites da Guyana (Counany, Amapá). O Sr. Hartert, que eu julgo bem informado sobre todas as publicações ornithologicas, antigas e novas, cita notas

¹ Extrahido de *The Ibis* de julho de 1896.

sómente sobre a nidificação do *N. aethereus* e do *N. grandis*; outra auctoridade é, segundo parece, Kœnig-Warthausen, no «Journal für Orthnologie» de 1868. Infelizmente eu não possuo esta obra.

Thienemann, no seu trabalho «Fortpflanzungsgeschichte der gesammten Vögel» (1845-56), representa, na estampa XLII fig. 20, o que elle chama um ovo da *N. aethereus*, porém o volume do texto, que deveria dar-nos algumas informações sobre a authenticidade d'aquelle objecto, nunca foi publicado, segundo creio. Burmeister, no seu «Systematische Uebersicht» (1856, vol. II pag. 375), escreve que elle recebeu um ovo da *N. grandis* de Beske, um colleccionador que então vivia em Nova Friburgo (Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro). Este ovo foi descripto no «Journal für Ornithologie» de Cabanis (vol. I pag. 169); mas Burmeister confessou-me depois pessoalmente as suas duvidas sobre muitas identificações feitas por Beske¹ e, no estado actual da questão, julgo que não ha certeza alguma sobre se o referido ovo era realmente da *N. grandis* ou de qualquer outra especie de *Nyctibius*.

Burmeister (Th. Bras. II pag. 375) diz que estes ovos da *N. grandis* — dando-nos assim a entender que havia pelo menos dois — estavam collocados no ôco de um tronco aberto, sem mais preparação. Tratando do *N. cornutus* (= *N. jamaicensis*), o mesmo escriptor diz (*ob. cit.* pag. 377) o seguinte: «Conta-se que esta ave não constróe ninho, porém fixa os seus ovos aos troncos das arvores por meio de um fluido viscoso, e que os filhotes ficam em cima da metade fixa da casca do ovo até que possam voar. Porém o amigo de Azara, Nosedá, achou o verdadeiro ninho no buraco d'uma arvore, com dois ovos salpicados de castanho». Como acima disse, encontrei o *N. jamaicensis* e o *N. aethereus* no sul do Brazil, sendo aquelle, que é uma pequenina especie, muito mais commum do que este: pelo menos assim succedia na Serra dos Orgãos.

Na minha propria collecção, feita na Colonia Alpina, perto de Theresopolis, durante os annos 1891-94, o *N. jamaicensis* é representado por uma meia dúzia de specimens, e

¹ Isto me recorda o que escrevi sobre a *Didelphys alboguttata* (P. Z. S. 1894, pag. 466). Eu convenci tambem a Burmeister de que elle tinha misturado muitas lagartas e borboletas alcançadas em Nova Friburgo, que elle identificou sob a auctoridade de Beske, descrevendo-as e estampando-as na sua obra «Lépidoptères de la République Argentine».

o *N. aethereus* por um apenas. Ambas as especies são mais ou menos raras, porém facilmente distinguíveis, e não ha perigo de confusão sobre a sua classificação.

Em certos mezes ouve-se na Colonia Alpina, durante a noite inteira, gritar o *N. jamaicensis*, a que os naturaes do paiz chamam «Urutáo», como aliás a todas as especies do grupo. O seu «pû-hû-hû», pronunciado lentamente porém alto, é um constante som nocturno, bastante capaz de assustar o timido viajante nos atalhos solitarios da floresta.¹ Por outro lado eu fiquei muitas vezes surprehendido pela semelhança da voz do grande e pardacento *N. grandis* com o miar de um gato. Em novembro de 1895, durante as noites de luar, tive ensejo de o ouvir muito no Amapá. A ave cantava continuamente no visinho «siriubal» (florestas de *Avicennia* inundadas e iníviaveis, que marginam de um modo tão característico o curso inferior dos rios da costa da Guyana). Na Colonia Alpina (Rio de Janeiro) nós habituamo-nos de tal forma com o *N. jamaicensis*, que o seu grito na visinhança era, nas noites de luar, o signal regular para pegarmos nas espingardas e sairmos para as nossas caçadas nocturnas. Esta ave engana-se facilmente quando lhe imitam a voz.² Suppondo que o grito é de um rival, ella abandona os logares inacessiveis e invisiveis no interior da floresta, e vem poisar sobre qualquer páo secco isolado, que offerece, por estar em maior claridade, mais probabilidades para um tiro efficaç. Ainda ahi, comtudo, a sua côr admiravelmente protectora, a sua maneira extranha de poisar na direcção do galho, de que apenas parece uma protuberancia, e a sua immobilidade durante um quarto de hora ou mais, tornam-n'a muito difficil de descobrir, excepto a vistas muito exercitadas.

Meu primo, Andréas Goeldi, é, depois de longas experiencias, um perfeito caçador de *Nyctibius*. Não obstante a nossa familiaridade com os habitos d'esta especie do *Nyctibius*, nunca tivemos a felicidade de lhe descobrir os ninhos durante tres annos, por mais esforços que fizessemos. Antes de sahir de Colonia Alpina recommendei com insistencia a meu primo a continuação d'estas diligencias, e igualmente

¹ Não é pois de admirar que os «Urutáos» estejam muito representados no Folk-lore brasileiro, como demonstrou José Verissimo nas suas «Scenas da Vida Amazonica» Lisboa, 1887, e eu proprio na minha pequena obra «Aves do Brazil» pag. 198 e 199.

² Pelo contrario, os mais pequenos Caprimulgos (taes como *Nyctidromus*, *Antrostomus*, *Chordeiles*, etc.), são muito mais difficilmente enganados, e parece que distinguem a imitação muito melhor.

com respeito á *Hydropsalis*.¹ Afinal, alguns mezes depois da minha chegada ao Amazonas, recebi a agradável noticia da descoberta de um ninho authentico de *N. jamaicensis*. A carta de meu primo vinha acompanhada de informações detalhadas e de photographias; e, quando em Agosto de 1895 voltei ao Rio de Janeiro, tive occasião, n'uma rapida visita que fiz á Colonia Alpina, de ver os logares e de estudar os factos, que foram os seguintes:

Em 24 de novembro de 1894, o filho de um dos nossos vizinhos e colonos trouxe-nos morto um *Nyctibius jamaicensis* macho e um ovo fresco, dizendo-nos que elle tinha atirado ao «Urutáo» que estava muito direito no tópo de um tronco partido. Tendo morto a ave elle trepou no tóco e viu, como o suppozera, que ella fazia alli a sua postura. N'uma pequena depressão, em cima, achou o ovo, que trouxe cuidadosamente a meu primo, junctamente com a ave. Meu primo foi immediatamente ao logar indicado, e examinou minuciosamente todos os detalhes.

A localidade está sobre a vertente de uma collina para o lado esquerdo de um regato, tributario do Rio Alpina, que atravessa um valle parallelo ao do centro da colonia. Em 1891 e em 1892 um dos nossos colonos, já fallecido, tinha alli uma plantação de milho; porém d'esde então o terreno transformou-se no que se chama «capoeira» no Brazil, isto é, uma collina coberta de mato e de arbustos da altura de 2^m pouco mais ou menos. Ao longo do declive da margem direita do regato, á distancia approximada de 30^m, está um caminho, que liga os differentes lotes coloniaes do valle e as matas de ambas as vertentes. O tronco referido estava a 20^m pouco mais ou menos de distancia do regato, rodeado de arbustos, e facilmente visivel do caminho do outro lado, tendo sido evidentemente posto alli pelo primeiro colono tres annos antes. As habitações humanas mais proximas distavam apenas cinco a seis minutos.

O tronco, ainda em parte coberto com a casca, tem a altura de 1,8^m sobre o nivel do terreno. O seu diametro no alto é de 9,5^{cm}. O tópo tem no centro uma pequena cova, produzida pela decomposição, e que apenas tem o espaço

¹ A *Hydropsalis forcipata* é commum na Serra dos Orgãos. Muitas vezes atiramos a dois ou tres specimens na mesma noite. Porém, não obstante as indicações dadas por O. V. Aplin (Ibis, 1894, pag. 188) sobre a nidificação da *Hydropsalis* no Uruguay, nenhum ninho foi ainda por nós descoberto na Colonia Alpina.

sufficiente para um ovo um tanto grande. Não havia vestígio algum de um forro macio ou material adequado a construção de ninho.

O ovo, que só espera oportunidade para ser enviado para o Museu Britannico, mede 41,5^{mm} no eixo longitudinal e 30,5^{mm} no transversal. A sua cor geral é branca. Comtudo mostra no polo rombo algumas manchas de violeta pallido muito delicadas, e sobre toda a sua superficie acham-se irregularmente distribuidas algumas outras, grandes, russo-castanhas, semelhando pingos de sangue secco. Nenhuma d'estas manchas sahe com a lavagem em espirito; ellas pertencem propriamente ao ovo, que tem uma forma muito elegante.

Burmeister deu as seguintes medidas para o ovo do *Nyctibius grandis*: 60^{mm} no eixo longitudinal, 42^{mm} no transversal. Estas dimensões são as de um ovo maior, porém as proporções relativas, que determinam a forma geral, concordam perfeitamente, sendo em ambos os casos quasi exactamente de 4:3. A asserção do rapaz de ter visto a ave em pé, direita, em cima do tóco, de tal forma que elle a julgou uma continuação d'este, merece attenção, porque corresponde perfeitamente ao que sempre ouvi das pessoas bem informadas sobre os habitos dos «Urutãos».

A difficil descoberta d'estas aves durante o dia, mesmo nas regiões onde parece que não são raras, deve-se evidentemente á posição altamente protectora que ellas tomam: uma posição tão admiravelmente em harmonia com a cor geral e com o character da ave, que eu a julgo um dos factos mais interessantes da historia natural.

O factio authenticico aqui referido é uma prova a mais da supposição que os *Nyctibii* põem nos logares convenientes dos troncos d'arvore, tócos, etc., emquanto que os menores Caprimulgos, quasi todos, põem no chão. Embora eu só conheça pessoalmente os habitos de postura do *Nyctidromus albicollis* (cujos ninhos com os ovos se encontram muitas vezes nos pastos communs do sul do Brazil), a descoberta recente da nidificação da *Hydropsalis*, feita por Aplin no Uruguay, confirma esta opinião.

2. *Sclerurus Umbretta*.

Nas florestas solitarias do estado do Rio de Janeiro, tanto nas quentes baixadas como nas montanhas da Serra dos Orgãos, observa-se algumas vezes uma ave bruno-escura, que attrae a

atenção pelos seus habitos peculiares. Procura os logares tranquillos e sombrios. Sempre em movimento, ella pula d'aqui p'r'alli sobre o chão, mette-se por entre os ramos seccos, exactamente como o Tururué (*Synallaxis*), e penetra nos buracos e nas cavidades formadas perto das raizes das grandes arvores da floresta. A sua côr escura e os seus activos e animados movimentos em geral nos levarão á primeira vista a crêr que tratamos com algum pequeno mammifero, tal como um rato. Com alguma atenção, e quando a vista se acostuma a distinguir detalhes na sombra da floresta escura e densa, o seu vulto de ave é reconhecido.

Ella é bastante confiada, e deixar-vos-á approximar até á distancia de oito ou dez passos. De tempos a tempos ouvireis um ruido muito sensivel, produzido por ella, que achou um monte de folhas seccas, e está então occupada no exame cuidadoso dos detrictos vegetaes e do lodo muitas vezes accumulados em taes logares. Então, picando as folhas uma a uma, deita-as fóra vigorosamente com o bico. Evidentemente caça as larvas e pequenos insectos, esgaravatando como as gallinhas.

Uma ave relacionada com a familia das Dendrocolaptideas, *Anabazenops rufosuperciliatus*, mostra tambem uma igual impetuosidade e bulicio entre as folhas seccas dos bambusaes.

Desde muito que o principe de Wied observou o *Sclerurus umbretta* em tal exercicio. Muitas vezes vimos nas extensas florestas da Colonia Alpina, na Serra dos Orgãos, o seu modo ruidoso de deitar fóra as folhas. Os indigenas d'este districto conhecem bem esta ave sob o nome trivial de «vira-folha». Burmeister e Ménériès declaram comtudo que nunca observaram semelhante coisa.

Desde o tempo de Ménériès ninguem escreveu sobre a nidificação do *Sclerurus*, e mesmo a descripção feita por este autor não dá idéa clara do assumpto. Elle escreve na sua «Monographie de la famille des Myiotherinae» (1834):— «Esta ave (*Oxypyga scansor*, Ménériès) vive solitaria nas capoeiras velhas, salta continuamente ao chão, e mette-se muitas vezes pelos matos; trepa tambem pelos troncos velhos das arvores, onde procura as grandes formigas frugivoras, que abundam n'estas paragens; o seu pio é analogo ao do nosso pardal *Fringilla domestica*; o principe de Neuwied ensina que o seu *Tinactor fuscus* deita as folhas para o ar, etc., o que eu não reparei. N'um formigueiro de *Termites* achei por duas vezes dois ovos russos sarapintados de côr mais es-

cura; estes ovos esperaram quinze dias pela eclosão, depois da qual saiu o filhote coberto de pennugem ruiva, tendo as guias das azas e da cauda desenvolvidas de seis linhas; eu fui todos os dias visitar este lugar, e ao terceiro as avesinhas tinham desaparecido. Esta especie é commum na provincia do Rio de Janeiro, sobretudo nas antigas capoeiras perto de Sumidoiro, a umas quarenta leguas da capital; encontrei-a raramente na provincia de Minas Geraes» (*ob. cit.* p. 521).

Em 19 de dezembro de 1894, meu primo descobriu casualmente n'uma caçada uma postura e um ninho de *Sclerurus umbretta*. A localidade é um valle silvestre e muito romantico nas montanhas do curso superior do Rio Alpina, certamente a não menos de 900 a 950^m sobre o nivel do mar. Em agosto de 1895 eu visitei este lugar, acompanhado por meu primo, e posso portanto entrar nas minudências do assumpto.

De ambas as margens do regato,—aliás uma turbulenta torrente na estação das chuvas—erguem-se vertentes aprumadas, cobertas de altas, densas e magnificas florestas, só visitadas por caçadores e cortadores de madeira. Sobre a margem direita estende-se um estreito caminho para os cortadores de madeira, á distancia de uns 900^m do regato e á altitude de uns 80^m sobre o nivel do Rio Alpina. N'esta vertente abrupta, e do lado do caminho, na escura e densa floresta e longe de qualquer habitação humana, André Goeldi observou um passaro sahindo de um buraco. Conservando-se quieto, reconheceu logo um «vira-folha» cujo ninho elle sabia que eu tanto desejava. Começou a explorar o buraco que levava a uma galleria coberta. Depois de ter examinado a direcção e as dimensões d'esta, cavou no sentido d'ella e descobriu o ninho com dois ovos frescos. O buraco e a galleria mediam 5^{cm} de diametro, tendo forma circular. Ambos eram horisontaes, lisos e notavelmente limpos. A galleria, em lugar de seguir em linha recta, fazia um angulo para a direita e terminava n'uma cavidade que continha o ninho da ave.

O ninho em si mede 21^{cm} de diametro: não é coberto por cima, porém chato e aberto. O seu material é tecido de um modo um tanto intrincado, e o ninho não pode chamar-se uma obra prima. E' formado só dos talos seccos das folhas de uma certa arvore, que parece ser uma especie de «Jacarandá» (*Dalbergia*) como julgamos por comparação cuidadosa e por muita pratica da flora d'estas regiões montanhosas.

Os dois ovos são de um branco puro. O seu eixo longitudinal mede 28^{mm}, e o transversal 21^{mm}. O ninho e os ovos

estão conservados para serem enviados na primeira occasião para o Museu Britannico.

Meu primo por fim caçou a ave que tinha voltado e estava muito inquieta pela violação e roubo da sua postura. A sua pelle ficou como «*corpus delicti*» na minha collecção ornithologica da Serra dos Orgãos, que eu deixei ao cuidado de meu primo, na Colonia Alpina.

Os ornithologistas verão que as nossas observações cuidadosas não concordam com as declarações de Ménériès. Não deve comtudo suppor-se que este autor as inventou. Ellas podem explicar-se suppondo que elle confundiu o *Sclerurus* com alguma outra ave.

O *Sclerurus* é, como o nota o Dr. Sclater, um genero anomalo e isolado. Se as informações da sua nidificação e a côr do seu ovo como as deu Ménériès, fossem verdadeiras a sua afinidade com os Formicarideos ganharia probabilidades. Mas, demonstrado como agora está, que esta ave faz a postura em buracos, e que os seus ovos são perfeitamente brancos, a posição systematica do *Sclerurus* entre os Dendrocolaptideos, como a propoz Sclater, torna-se uma necessidade scientifica.

IV

Resultados ornithologicos de uma viagem de naturalistas á costa da Guyana meridional ¹

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI

DIRECTOR DO MUSEU DO PARÁ

Largando de Belem durante a noite de 7 de outubro de 1895 a bordo do pequeno vapor «Ajudante» da *Amazon Steam Navigation Company*, começamos a viagem para a Guyana com muito bom tempo. Como o trajecto por fóra, ao longo da costa do Atlantico e de Marajó, é ao mesmo tempo desagradavel e perigoso, navegamos pelo canal interior d'aquella grande ilha, passando atravez dos celebres «Ca-

¹ Extrahido de *The Ibis* de abril de 1897.